

Proletários de todos os países: Uni-vos!

O Marinheiro Vermelho

Órgão das células do Partido Comunista
Português (s. p. i. c.) da Marinha de Guerra - O. B. A.

O tema é já antigo mas estamos longe de o ter esclarecido aos trabalhadores.

A crise económica nacional, a par da crise mundial e como parte dela, agrava-se sem cessar.

O desemprego é cada vez maior. O custo da vida aumenta. Os salários diminuem. Para os trabalhadores a vida vai-se tornando impossível.

Para a burguesia, apoiada nas baionetas, nas prisões, nos tribunais de excepção, a crise corresponde a um aumento dos seus proventos, a custa duma miséria maior dos operários, dos camponeses e da pequena burguesia empobrecida.

Querem convencer-nos que a crise abrange todos mas quem na realidade aguenta todo o seu peso somos nós.

Contudo, no seio da burguesia chocam-se interesses; para uns, Salazar serve; para outros, não. Estes, temendo a revolução que começa no país; temendo as greves parciais já desencadeadas nalguns pontos, as manifestações de camponeses pelo aumento de salário e diminuição da jornada de trabalho, as manifestações de simpatia pela URSS e pela revolução espanhola, o ódio surdo, ilegal, abafado, contra este regime de exploração e de miséria, preparam o *revirinho*, como muralha onde se irão quebrar as vagas revolucionárias.

A nós, pedem-nos auxílio dizendo-nos que é uma *etapa*, para o que desejamos, para o Governo Operário e Camponês. (!) Que a liberdade que viremos a disfrutar nos permitirá levar a revolução até ao fim. (!) Diz-nos, camarada, tu que estás lendo o que escrevemos, acreditas na *liberdade que eles nos querem dar*? Já ouviste, certamente, dizer o que os republicanos e os socialistas deram de *liberdade* aos trabalhadores espanhóis. Mataram, prenderam e deportaram mais trabalhadores que durante a ditadura de Primo de Rivera! Só agora, nas Astúrias, 2.500 mortos, mais de 10.000 presos, dezenas e dezenas de condenados a morte! E antes disto, com o *liberal* Azaña e o «revolucionário» Largo Caballero, os fuzilamentos em massa, as des-

Revirinho e Revolução

A revolução não se faz,
organiza-se. LENINE

portações e mais de 9.000 presos no fim de ano e meio de *liberdade*! Esta é a *liberdade* que tu prometem os chefes «revirinhistas».

Concordas, certamente, conosco mas pensas que não há dúvida é que a República espanhola pôs as massas em movimento, a revolução cresce». Ora, repara: A República espanhola foi o produto dum movimento de massas tão potente, havia um tal descontentamento pela monarquia, que esta nem pode simular uma defesa. A república espanhola não pôs as massas em movimento, mas estas é que fizeram a república, iludidas pelos chefes republicanos, castrados pelos anarquistas, enganadas pelos socialistas e sem um Partido Comunista suficientemente forte para as levar a transformar a revolução democrático-burguesa em revolução socialista.

Aqui, também um «revirinho» não vem pôr as massas em movimento, mas vem para evitar a revolução. A ditadura só cairá com um movimento de massas e os «revirinhistas» procuram evitá-las.

¿Sabes o que lhes dizemos? Se querem lutar pelo derrubamento da ditadura, pela liberdade, pelo pão e pela terra para os trabalhadores, *organizemos a revolução*. Há centenas de milhares de descendentes com a ditadura. Do Norte a Sul do país raros são os que a apoiam. Mas isso não basta para que ela caia. Um «revirinho» em segredo, não os traz à rua. É necessário mobilizá-los em greves parciais, em manifestações, em acções constantes contra a ditadura, por pequenas que sejam, extender a frente de combate e, organizadamente, trazê-los à insurreição. No período de crise aguda em que nos achamos, pode dar-se uma transformação revolucionária tão rápida que as formas elementares de luta sejam substituídas por outras mais desenvolvidas no decurso da revolução, mas esta não começa com a insurreição.

Nós trabalhamos para levar as massas a

na 1.ª edição na 4.ª página)



Organisemos o nosso trabalho

Façamos a nossa auto-crítica

Celulas existem que, têm descuidadas por completo, a sua divisão em pequenos grupos, o que se torna indispensável; não só para melhorar a vigilância, exercida pela oficialidade de bordo, em face da nossa activa propaganda, como ainda pelas ordens rigorosas que o Comando Geral da Armada transmite constantemente aos oficiais, mas também pelo benefício que a todo o camarada traz esta divisão, para a sua instrução revolucionária.

Está provado, que dividindo as celulas de bordo em pequenos grupos de três a cinco camaradas, e tendo como princípio, o reunir os camaradas da mesma especialidade e bordada, em especial, não só facilita a cobrança e distribuição de material, como criará condições para que os componentes desses grupos, se possam reunir tanto a bordo como em terra.

Com um pouco de vontade da parte dos secretários de celula, não é uma tarefa impossível nem difícil conseguir, e só não o conseguirá, quem não estiver à altura do cargo que desempenha.

Estando constituídos os grupos, e também com um pouco de vontade dos seus componentes, em disporem de uma hora, pelo menos, todas as semanas, pode-se reunir não só a bordo como em terra, onde melhor convier.

Se há facilidades de se reunir a bordo, o que é mais útil, tomar-se-á, ao dividir-se a celula em grupos, o critério de juntar os camaradas da mesma especialidade, e que com uma certa facilidade, conseguem reunir, em navios de bastante tripulação, fazendo para que sejam tirados para o mesmo serviço.

Se, pelo contrário, não há possibilidades de se reunir a bordo, tomar-se-á o critério de dividir os camaradas, de maneira que os componentes do mesmo grupo, sejam da mesma bordada, e não custará a ninguém dispor de uma hora, pelo menos, ao sair de bordo, para reunir.

Nestas reuniões é necessário que seja encaminhada a discussão, não só para a politica internacional e nacional, como também para as condições técnicas em que se fará a revolução, no que diz respeito à nossa especialidade, conseguindo-se assim instruir os nossos militantes e reunir elementos indispensáveis para a revolução em marcha.

Constituídos os grupos, automaticamente está constituído o secretariado de celula, que deve ser composto por os secretários de grupo, o qual nomeará o seu secretário que suplantará todo o trabalho de celula.

Como vêem camaradas, não é muito o trabalho a desenvolver, e com um pouco de vontade, despendendo umas horas por semana, em prol da Organização, teremos esta apta a vencer

Torna-se útil que iniciemos no nosso jornal uma secção de «auto crítica», pois só reconhecendo os nossos erros os poderemos corrigir, ou atenuar os seus efeitos.

Como secção que somos, de um Partido que é a vanguarda de todos os explorados e oprimidos de Portugal, incumbem-nos a tarefa de o sermos também dentro da Armada, e sê-lo emos de facto, se soubermos auscultar o sentir da massa e adequar-lhe a organização e as taticas consequentes.

Comecaremos por umas breves apreciações sobre a Organização e alguns camaradas.

Alguns camaradas há, que, por fazerem parte da Organização e pagarem a sua cota, julgam cumpridos os seus deveres de revolucionários.

Nota-se também, que alguns camaradas, secretários de celulas de bordo, quando convocados para quaisquer reuniões, raro aparecem, alegando atazeres que, muitas vezes, não justificam a sua falta.

Uns e outros, é necessário que se compen-trem que fazem parte de uma organização revolucionária, e não dum grupo desportivo. Se os primeiros com a sua inércia nada de útil fazem, os segundos com as suas faltas constantes, exercem uma acção contra-revolucionaria.

É necessário que se olhe com a máxima atenção e severidade, para estes dois casos, que nos podem trazer sérias consequências.

Aos primeiros, é necessário fazer-lhes notar o seu erro, e os camaradas secretários de celulas, das diversas unidades, deverão encarregá-los de tarefas, pequenas que sejam, para os arrancarem dessa inércia, ou afasta-los da Organização, em caso dos seus esforços não darem resultado, passando-os a simples simpatizantes, pois a sua continuação dentro da Organização, traz sérias consequências, não só para a disciplina, como pelo seu exemplo contra-revolucionário.

Aos segundos, para prevenir a repetição destes casos no futuro, é indispensável que os componentes da Organização, tenham um controle mais absoluto sobre os seus secretários de celula, substituindo-os imediatamente, por outro camarada, caso não desenvolvam a actividade que é de esperar, no cargo que desempenham.

o caminho que se propôs, se levarmos em conta que este trabalho já está, em parte, feito.

Por hoje terminamos estas breves apreciações que, além do que trazem de útil, servirão de estímulo a todos os camaradas, para que cooperem nesta secção que é indispensável manter no nosso jornal.

GÊNEROS DE 1.ª QUALIDADE...

Na Ordem n.º 219 de 13-11-934, do Comando Geral da Armada, vem uma lamentação dos «fideis» servidores do «Estado Novo» apelando para que a bordo se tenha o máximo cuidado com os géneros, visto que cada vez são maiores as quantidades dadas por impróprias pelos médicos. Dizem mais nessa Ordem, que o estrago verificado vem lesando sobremaneira a economia governativa e que disso não são eles culpados, porque, os mandam para bordo bem acondicionados e que só compram géneros de 1.ª qualidade. Pois bem. Será de 1.º o feijão que sem ter tempo algum de bordo, a gente come na sopa cheio de bicho? Será de 1.ª a carne que todos os dias é distribuída no Depósito e que depois de convenientemente limpa, a bordo, os nossos 200 grammas ficam reduzidos a menos de 100? Será de 1.ª o pão que comemos? Seria de 1.ª a bolacha que em 1930 o «Vasco da Gama» levou para a Africa, cujos caixotes ainda tinham o rótulo de cruzador «D. Carlos»? Serão de 1.ª as batatas que, depois de nós excluirmos as podres, ficam no prato reduzidas à infima? E mais, mais que vós todos conheceis, camaradas!

Alerta, camaradas, porque esta recomendação não é mais que, disfarçadamente, um aviso aos Conselhos Administrativos de bordo para que nos forcem a comer toda a merda, que para alcançar boas luvás a *Senhora Comissão de Compras* obtém no mercado.

Camaradas! O bacalhau chega a bordo já a largar a pele e completamente encharcado para acudir ao péso.

Camaradas! Pela completa extinção de toda a seita que nos rouba a alimentação.

Pela abolição pura e simples da Comissão de Compras e dos ninhos de ladrões que são os Depósitos.

A nós o que nosso é!

Pela administração directa de todo o vencimento que nos é fornecido para a alimentação e por uma actualização do mesmo.

CONTRA A PROVOCAÇÃO

É de lamentar que dentro de uma corporação como a nossa, aonde há tão bons camaradas, apareçam canalhas como o que lhes vou apresentar.

Presta serviço a bordo do «Tâmega». É cabo torpedeiro e chama-se Sebastião, é um perfeito aleijado mental, conhecido na Brigada de Me-

cânicos quando ele estava frequentando o curso para cabo. Pois bem, era um tanso na matéria que cursava, porém, tanto bajulou, tanta bota de oficial engraxou que lá lhe deram as divisas. Hoje, coitado, talvez por gratidão a quem lhe fez tal favor, presta-se como um verdadeiro esbirro a perseguir os camaradas de bordo, denunciando-os aos patrões por coisas que podem hoje, levar um homem à Rua 16 de Outubro.

Avança Sebastião, mas olha os calos!...

Camaradas! Fazei o possível para que caiam as máscaras de todos os tartufos.

«O Marinheiro Vermelho» não denuncia mas, simplesmente coraça os homens são, contra os informadores.

«A PÁTRIA HONRAI QUE A PÁTRIA VOS CONTEMPLA»

Camaradas! Os abatimentos nos bilhetes dos Caminhos de Ferro não se fizeram para «cooperar» com o nosso sangue vermelho.

Quereis exemplos? Vamos por hoje tratar de duas linhas somente: — Lisboa-Pôrto e Cais do Sodré-Cascaes.

Lisboa-Pôrto:

Um oficial, em confortável 1.ª classe	33\$30
Um sargento, em confortável 2.ª »	46\$50
Uma praça, em caixote de lixo-3.ª »	60\$90

Cais do Sodré-Cascaes:

Um oficial, em iguais condições.....	2\$50
Um sargento » » »	3\$55
Uma praça » » »	4\$65

Juntando a tudo isto a «pequena» diferença de ordenados, que no próximo número focarei, escusa de mais comentários.

Nestas importâncias como é obvio, só trato de uma viagem.

Camaradas! Avante pela passagem integralmente paga pelo Estado em caso de força maior, (morte de familia, parto ou doenças graves de esposas, doenças graves de filhos, etc.), essa praça depois comprovará por atestado, passado por quem de direito.

Avante! Por uma redução de 75 % em toda a rede ferroviária do país, em casos normais.

Avante pela Organização Revolucionária da Armada!



No Batalhão de Metralhadoras n.º 1

CAMARADAS:

Vou comunicar-lhes mais uma das muitas infâmias que se fazem no exército.

Quem fôr ao B. de Metralhadoras n.º 1 e que se dirija para os lares dos refectórios e cozinha, notará perto um carro de mão com um caldeiro em cima, onde se deitam os restos do rancho e, até por vezes, grande parte do rancho porque as praças o não podem comer.

Quando esse caldeiro se encontra cheio de rancho, há um soldado já encarregado deste serviço, que o conduz para os corrais de porcos.

Isto sucede todos os dias. Como os camafadas estão vendo estes porcos são sustentados unicamente à custa dos soldados.

Agora vejamos o fim que têm estes animais:

Há tempo, pela Páscoa, mataram-se 3 porcos «para as praças». Mas no final de contas essas praças são os oficiais, como os camaradas vão vêr.

As verdadeiras praças não comeram mais que metade de um porco enquanto os outros 2 porcos e meio foram oferecidos aos ex.ºs srs. oficiais. Houve um oficial que só ele comeu quasi tanto como os soldados, pois fez transportar para casa duas alcôfas de boa carne de porco.

Camradas soldados:

É preciso que nós façamos vêr que não somos tão parvos como nos julgam. É preciso partirmos as algemas que nos prendem e darmos o nosso grito de revolta.

Revirralho e Revolução

(Continuado da 1.ª página)

baterem-se. Os «reviralhistas» trabalham para evitar que as massas se batam. Têm medo delas. Esta é a grande diferença.

A queda da ditadura interessa a todos os trabalhadores, dado que ela tem que resolver a crise agrária, o desemprego e a miséria. Por isso a revolução amadurece. Os operários, os camponeses, os soldados e os marinheiros veem à rua? Nós colocamo-nos à sua frente e indicamo-lhes o caminho a seguir: o do Governo Operário e Camponês.

Camaradas! a maior atenção a todos os movimentos. Nada de especulativa. Quando estoirar qualquer «revirralho» devemos saber antecipadamente a sua extensão e dar com rapidez indicações concretas a todos os camaradas.

Nada de colaboração! Aproveitar toda a acção que mobilize massas para derrubar a ditadura e pela instauração do GOVERNO OPERÁRIO E CAMPONÊS!

ALGUNS FACTOS RECENTES

demonstrativos do progresso da Indústria soviética

Indústria pesada

Os números indicativos da produção da indústria pesada da URSS, durante os 7 primeiros meses de 1934, provam bem o crescimento contínuo deste ramo da economia soviética.

A indústria pesada representa 67% da indústria do país e 53,4% da sua produção global. O primeiro lugar na produção da indústria pesada cabe à indústria mecânica, que tem crescido num ritmo sem precedentes. Durante os 7 primeiros meses de 1934, em comparação com período igual de tempo do ano anterior, houve um aumento de fabricação de 32% para camiões e tractores, de 72% para motores Diesel e de 20% para locomotivas.

Por outro lado, já hoje a URSS ocupa, no mundo todo, o primeiro lugar na produção de ferro fundido e o segundo, pois o primeiro cabe à Alemanha, na produção do aço.

Indústria têxtil

Neste campo, prevê-se, para este ano, uma produção quatro vezes e meia maior do que em 1933, no que respeita aos tecidos finos de algodão da melhor qualidade, num total de 190 milhões de metros. Além disto, será melhorada a qualidade de 805 milhões de metros de lanifícios inferiores, bem como de 1 bilião e 3 milhões de metros, ou seja 39% da produção total, de tecidos de algodão.

Cautchú sintético

Acabou de construir-se, em Leninegrado, a primeira fábrica para produção do *sovpreno*, uma variedade nova de cautchú sintético.

Experiências feitas, provam que esta substância se gasta, com trabalho idêntico, duas vezes menos que o cautchú natural. É, pois, material de grande valor para a fabricação de pneumáticos de automóveis. Ainda por cima, o método de fabricação é simples e as matérias primas, necessárias para ela, podem obter-se em quantidade enorme, com facilidade, pois são apenas pedra calcária vulgar, hulha e sal vulgar.

Um electro-íman gigante

Instalou-se, no Instituto do Rádio de Leninegrado, um electro-íman monstro, destinado a experiências sobre a desagregação dos átomos e sobre a radioactividade artificial. Para dar idêa do que seja, basta dizer que pesa cerca de 35 toneladas, tem 2 metros e 27 centímetros de altura e a sua força de atracção é de 120 toneladas.